

SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA URBANA

Ficha Técnica

Título

1º Relatório sobre a Qualidade de Vida Urbana – Porto

Editor

Câmara Municipal do Porto – Gabinete de Estudos e Planeamento

Autores

Coordenadores: Isabel Martins (CMP) e Luís Delfim Santos (Fac. Economia do Porto)

Restante equipa técnica: Marta Gomes (CMP), Idalina Machado (CMP) e Eugénia Rocha (CMP)

Textos de:

António Figueiredo (FEP), Isabel Breda Vázquez (FEUP), José Madureira Pinto (FEP), Maria Teresa Andresen (FCUP) e Virgílio Borges Pereira (FLUP)

Fotografias

CMP (Gabinete de Comunicação e Gabinete de Turismo), Aeroporto do Porto

Concepção gráfica, impressão e acabamento

Rainho & Neves, Lda – Santa Maria da Feira

Tiragem

1000 exemplares

ISBN

972-9147-49-3

Depósito legal

204065/03

Data da publicação

Dezembro 2003

Câmara Municipal do Porto

Gabinete de Estudos e Planeamento

Telf: (351) 22 209 70 08

Fax: (351) 22 209 70 81

e-mail: gep@cm-porto.pt / URL: www.cm-porto.pt

Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana



PORTO



A qualidade de vida como objectivo político

A Câmara Municipal do Porto decidiu fazer um estudo aprofundado, no sentido de aferir, com sustentabilidade, a qualidade de vida na nossa cidade.

Tal como em muitas outras matérias, também sobre esta não escasseiam as intervenções públicas. No entanto, não raras vezes, a preocupação é a de se ser politicamente correcto e não a de abordar o tema com a profundidade que ele merece. Confunde-se, vezes demais, crescimento com desenvolvimento e evoca-se com demasiada inconsistência o interesse público para justificar determinadas afectações de recursos públicos.

Por isso, a importância deste trabalho. Um trabalho feito por técnicos competentes e empenhados que nos dá elementos fundamentais para podermos aperfeiçoar a estratégia que o Porto procura seguir no sentido de oferecer uma melhor qualidade de vida às pessoas.

A qualidade de vida deve ser sempre a principal meta em termos de objectivos políticos, pois ela é, justamente, aquilo que todo o ser humano procura no plano colectivo e no plano individual. É com ela no horizonte que devemos tomar as nossas decisões nas mais diversas áreas de actuação, porque todas elas determinarão a qualidade de vida que teremos amanhã.

Numa sociedade que, quotidianamente, nos seduz com a superficialidade, queremos que este trabalho constitua mais um passo para recolocar a política no seu verdadeiro patamar, possibilitando a tomada de decisões com base em estratégias coerentes e fundamentadas em diagnósticos bem elaborados.



A stylized, handwritten signature in dark ink, appearing to be 'P. B.' or similar, written in a cursive script.

Presidente da Câmara Municipal do Porto

Índice

Sumário	9
Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana – Apresentação do projecto	11
I Parte. Avaliação quantitativa da Qualidade de Vida na cidade do Porto	19
1. Leitura dos indicadores e quadros síntese	20
Condições Ambientais	21
Condições Materiais Colectivas	33
Condições Económicas	51
Sociedade	69
2. Contributos de peritos sobre os quatro domínios de análise	90
Condições Ambientais	92
Condições Materiais Colectivas	96
Condições Económicas	102
Sociedade	107
II Parte. A perspectiva dos cidadãos: resultados do inquérito à população residente	115
Nota metodológica	117
Síntese dos resultados obtidos	117
Anexos	135
Matriz dos indicadores	137
Listagem das variáveis	139
Fornecedores externos de informação	143

Sumário

Com o presente relatório pretende-se divulgar os primeiros resultados de um projecto mais vasto que tem vindo a ser desenvolvido pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto, com o apoio do Centro de Estudos Macroeconómicos e de Previsão da Faculdade de Economia do Porto, e que se denomina *Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana*. Este projecto, que na sua base corresponde ao desenvolvimento de uma infraestrutura permanente de informação, permite aprofundar o conhecimento sobre a situação da cidade do Porto em matéria de qualidade de vida bem como detectar e medir tendências de evolução ao longo do tempo.

Neste documento, que se insere no âmbito do referido projecto, inclui-se uma primeira avaliação integrada das condições de vida na cidade do Porto, efectuada segundo duas abordagens complementares. Por um lado, apresenta-se a leitura resultante da análise de um painel diversificado de indicadores quantitativos. Por outro lado, com base no inquérito lançado à população residente no Porto, dá-se a conhecer a percepção dos cidadãos sobre a qualidade de vida na cidade.

O relatório está estruturado em três pontos.

No primeiro ponto procede-se à apresentação do projecto *Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana* incidindo a atenção sobre o quadro conceptual e metodológico que lhe está subjacente. Particular referência merece a discussão quer do próprio conceito de qualidade de vida quer da problemática da avaliação, nas suas duas modalidades: quantitativa e qualitativa. Após a definição do modelo operacional para análise da qualidade de vida no Porto, que constitui a ferramenta central deste processo de avaliação, explica-se a importância da criação de uma rede institucional de fornecedores de informação que foi imprescindível estabelecer para se garantir a obtenção regular dos dados necessários ao sistema de monitorização. A apresentação do projecto aprofunda ainda a discussão da abordagem subjectiva da qualidade de vida urbana para além de equacionar alguns dos seus desenvolvimentos futuros.

O segundo ponto constante deste relatório incide precisamente na avaliação quantitativa da qualidade de vida na cidade do Porto. Trata-se da apresentação da situação actual e das tendências recentes em termos de condições de vida e de bem estar no Porto. A leitura que é feita da qualidade de vida está organizada segundo quatro grandes domínios de análise: condições ambientais, condições materiais colectivas, condições económicas e sociedade. Ainda neste ponto, e tendo em vista suscitar reflexões e abordagens integradas em torno destas diferentes dimensões da qualidade de vida na cidade, apresentam-se os contributos que foram produzidos por peritos para os quatro domínios considerados. Este envolvimento de especialistas de diferentes áreas disciplinares, por via da elaboração de comentários sobre o trabalho realizado, permitiu enriquecer a avaliação apresentada e constitui um elemento a relevar tendo em vista a discussão dos desenvolvimentos futuros do projecto.

O terceiro ponto deste relatório apresenta a leitura que os cidadãos fazem sobre a situação da cidade do Porto em termos de qualidade de vida. Trata-se de uma primeira análise focalizada nas grandes tendências e nas principais conclusões que se retiram do tratamento dos dados do inquérito realizado à população residente. A par da caracterização dos aspectos considerados mais relevantes para que uma cidade apresente boa qualidade de vida, dá-se nota, em particular, da percepção sobre o caso da cidade do Porto, sobre o nível de satisfação que os indivíduos manifestam com a sua própria qualidade de vida e, por fim, sobre a apreciação centrada na sua área de residência.

Apresentada em linhas gerais a estrutura do presente relatório é chegado o momento de agradecer vivamente a todos os que permitiram que este trabalho, que decorre há já algum tempo, se tenha concretizado nos termos pretendidos. O apoio indispensável dos diversos serviços municipais, quer estimulando o desenvolvimento do projecto, quer fornecendo a informação necessária, a pronta adesão de uma vasta rede de entidades que se prontificaram a facultar e, em muitos casos, a organizar informação específica para este projecto, merecem o nosso sincero reconhecimento.

Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana

Apresentação do projecto

O município do Porto participou conjuntamente com mais 57 centros urbanos no projecto URBAN AUDIT – Assessing the Quality of Life of Europe's Cities, promovido pela União Europeia em 1998. Tratou-se de uma iniciativa piloto cujos objectivos centrais visaram uma primeira avaliação da situação individual de cada cidade em matéria de condições de vida e de bem-estar e, sobretudo, a disponibilização de uma base de informação comparável que permitiu, aos centros urbanos que participaram neste projecto, posicionarem-se face a um conjunto de valores de referência e, deste modo, realizarem exercícios de auto-diagnóstico a partir das suas realidades.

Representando um primeiro esforço de recolha e tratamento sistemático de informação estatística sobre a situação das cidades europeias, considerado fundamental para apoiar o desenvolvimento de estratégias e de novas políticas de intervenção, este projecto funcionou, também, como um importante estímulo para as autoridades locais implementarem sistemas próprios de recolha, tratamento e análise de indicadores urbanos.

No caso concreto do município do Porto, a participação no Urban Audit (actualmente está em curso uma segunda fase deste projecto), permitiu que se traçasse um primeiro retrato da qualidade de vida na cidade mas, sobretudo, foi decisiva para o reconhecimento da necessidade de se ir mais longe nesta direcção. Desde logo, de se reflectir, de uma forma mais aprofundada sobre o próprio conceito de qualidade de vida e sobre os indicadores mais adequados para a sua avaliação em contextos urbanos. Mas também tornou clara a importância de se montar uma infraestrutura permanente de informação que permitisse identificar e monitorizar tendências evolutivas e de se apostar num esforço de estudo da variabilidade intra-urbana da qualidade de vida, imprescindível para fornecer, na prática, orientações concretas para as medidas e acções a executar e facilitar a avaliação de opções de política anteriormente assumidas.

Assim, sob a coordenação do Gabinete de Estudos e Planeamento, e com a colaboração do Centro de Estudos Macroeconómicos e Previsão da Faculdade de Economia do Porto, a Câmara Municipal do Porto tem vindo a desenvolver um sistema de informação, através do qual se pretende melhorar o conhecimento sobre a situação actual da cidade em matéria da qualidade de vida que é oferecida aos seus habitantes e, ainda, àqueles não residentes, mas que dela são utilizadores (activos empregados no Porto, turistas, clientes de bens e serviços,...). O objectivo central é o de promover o acompanhamento sistemático de um conjunto de dinâmicas em domínios que, de um modo mais directo ou indirecto, influenciam as condições de vida no centro urbano (rendimento, habitação, mercado de trabalho, actividade económica, educação, ambiente, cultura e lazer,...), procurando, deste modo, apoiar os processos de concepção e decisão de políticas e medidas de intervenção à escala urbana.

Uma vez que muitos dos domínios da qualidade de vida monitorizados no âmbito deste sistema não correspondem a áreas de intervenção directa ou exclusiva do município, este apresenta-se como uma potencial plataforma de base para a discussão dos problemas urbanos e para o desenvolvimento de estratégias concertadas para o Porto, envolvendo os diferentes agentes socio-económicos e institucionais e a população em geral.

A avaliação da Qualidade de Vida

O conceito de qualidade de vida é um conceito abrangente e no qual se interligam diversas abordagens e diversas problemáticas. No domínio da produção teórica, destacam-se, frequentemente, três âmbitos fundamentais de análise relativos à qualidade de vida, que não são, obviamente, mutuamente exclusivos, mas pelo contrário interligam-se em grande medida.

Um primeiro, tem a ver com a distinção entre os aspectos materiais e imateriais da qualidade de vida. Os aspectos materiais dizem essencialmente respeito às necessidades humanas básicas, como, por exemplo, as condições de habitação, de abastecimento de água, do sistema de saúde, ou seja aspectos de natureza essencialmente física e infraestrutural. Historicamente e para sociedades menos desenvolvidas, estas questões materiais eram decisivas ou pelo menos tinham uma focalização muito grande; hoje em dia, as questões imateriais mais ligadas ao ambiente, ao património cultural, ao bem estar tornaram-se centrais.

Um segundo âmbito, faz a distinção entre os aspectos individuais e os colectivos. As componentes individuais mais relacionadas com a condição económica, a condição pessoal e familiar dos indivíduos, as relações pessoais, e as componentes colectivas mais directamente relacionadas com os serviços básicos e os serviços públicos.

Podemos ainda considerar, num terceiro âmbito de análise, a distinção entre aspectos objectivos e subjectivos da qualidade de vida. Os primeiros seriam facilmente apreendidos através da definição de indicadores de natureza quantitativa, enquanto que os segundos remeteriam para a percepção subjectiva que os indivíduos têm da qualidade de vida e que é, claramente, muito diferente de pessoa para pessoa, e de estrato social para estrato social. Este último aspecto é de fundamental importância: os indicadores de qualidade de vida têm diferentes traduções, consoante a estrutura sócio-económica da população e, portanto, o mesmo indicador pode ser percebido de forma diferente por estratos sócio-económicos diferentes.

Na montagem do sistema de monitorização de qualidade de vida da Câmara Municipal do Porto procurou-se enfrentar alguns dos desafios que a avaliação da qualidade de vida coloca assumindo, desde logo, algumas opções de natureza metodológica.

Em termos da delimitação do próprio objecto de estudo, optou-se pelo desenvolvimento de um conceito operativo de qualidade de vida que se alimentou de muita da produção teórica que tem vindo a ser divulgada e da análise de casos práticos, mas para o qual foi decisiva a reflexão em torno da realidade específica do Porto.

Quanto à natureza da avaliação, optou-se por adoptar, quer uma abordagem de natureza quantitativa suportada pelo recurso a um painel de indicadores estatísticos, quer por uma análise mais qualitativa, neste caso, recorrendo a inquéritos de terreno para recolha da percepção dos cidadãos.

A avaliação de natureza quantitativa: O modelo de análise e o painel de indicadores estabelecidos para a caracterização da Qualidade de Vida no Porto

O Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana (SMQVU) implementado na Câmara Municipal do Porto integra, como atrás foi referido, duas componentes: a primeira, constituída por um painel de indicadores quantitativos, que são utilizados para medir aspectos concretos relacionados com as condições ambientais, económicas ou sociais de um determinado centro urbano, com base em dados de natureza estatística. A segunda componente, constituída por dados de natureza qualitativa, obtidos através da recolha, no terreno, da “leitura” subjectiva que os cidadãos fazem dos diferentes domínios da qualidade de vida, através de inquéritos.

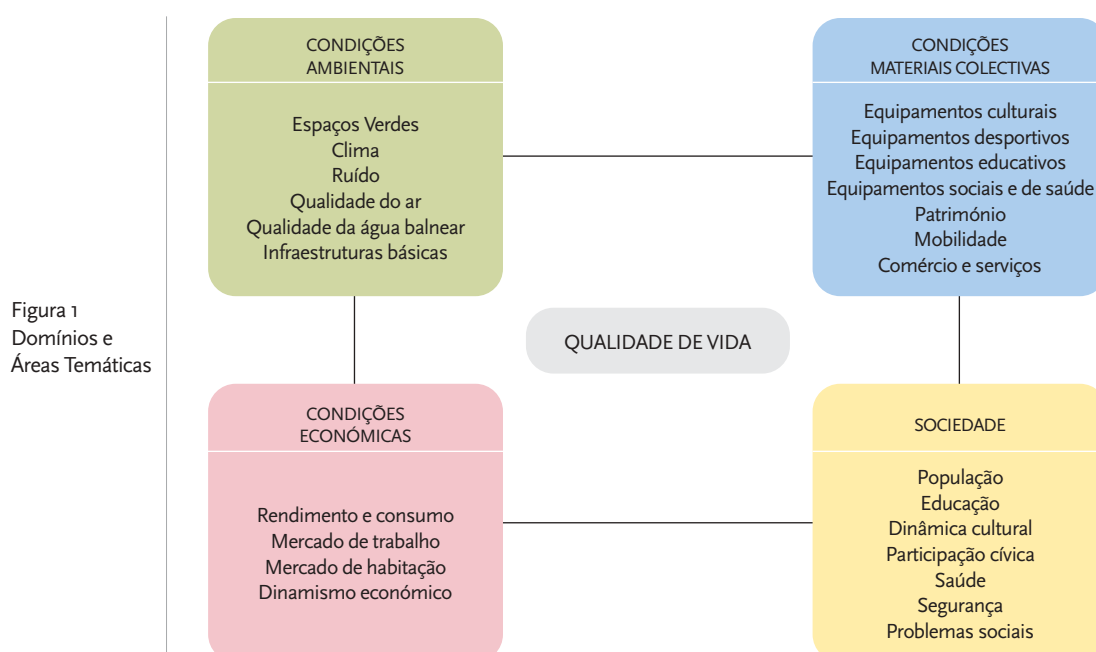
No que diz respeito à primeira daquelas componentes, foi desenvolvido um modelo de análise baseado em quatro grandes domínios, ao qual se chegou após uma revisão bibliográfica e de experiências de outras cidades, mas também, de uma reflexão daquelas que seriam as áreas-chave a privilegiar face à realidade do Porto, que envolveu a equipa do projecto e técnicos de outros serviços municipais.

Um primeiro domínio, genericamente designado de *Condições ambientais* relacionado com o ambiente em geral, que remete para os aspectos naturais e físicos da cidade (ar, água, verde, resíduos,...). O segundo, das *Condições materiais colectivas*, relativo aos equipamentos e infraestruturas que têm uma utilização alargada por parte dos cidadãos, nas áreas da cultura, desporto, ensino, saúde, assistência social, transportes, comércio e serviços. Tratam-se, assim, de aspectos relacionados com as condições existentes na cidade, comuns para todos, e que condicionam, naquelas áreas, a vivência da cidade.

O terceiro domínio, *Condições económicas*, pretende caracterizar a cidade enquanto núcleo de actividade económica e abarcar as questões daí decorrentes ligadas às condições individuais de vida na cidade: rendimento e consumo, mercado de trabalho, habitação, dinâmica económica. Por último, um quarto domínio designado por *Sociedade*, que integra os indicadores ligados à dimensão social da cidade e ao relacionamento entre as pessoas, ou seja, questões relacionadas com as escolhas individuais e com a participação dos cidadãos.

Para cada um destes domínios foram identificados temas concretos a analisar e seleccionados diversos indicadores de natureza quantitativa.

A Figura 1 esquematiza o modelo adoptado, apresentado-se, em anexo, a listagem de todos os indicadores considerados.



A selecção dos indicadores resultou da reflexão efectuada a partir da revisão bibliográfica, considerando não apenas as abordagens mais tradicionais em termos da definição e da avaliação da qualidade de vida, mas também as perspectivas emergentes que procuram redefinir o próprio conceito e adaptá-lo às transformações da sociedade moderna, bem como da análise de experiências anteriores e de projectos actualmente em curso noutros países, com objectivos operacionais idênticos.

Pretendeu-se obter um conjunto de indicadores que permitissem uma boa caracterização dos diferentes domínios considerados, tendo-se privilegiado os indicadores com maior relevância e fiabilidade. Inevitavelmente, a própria disponibilidade de informação de base condicionou, igualmente algumas das opções.

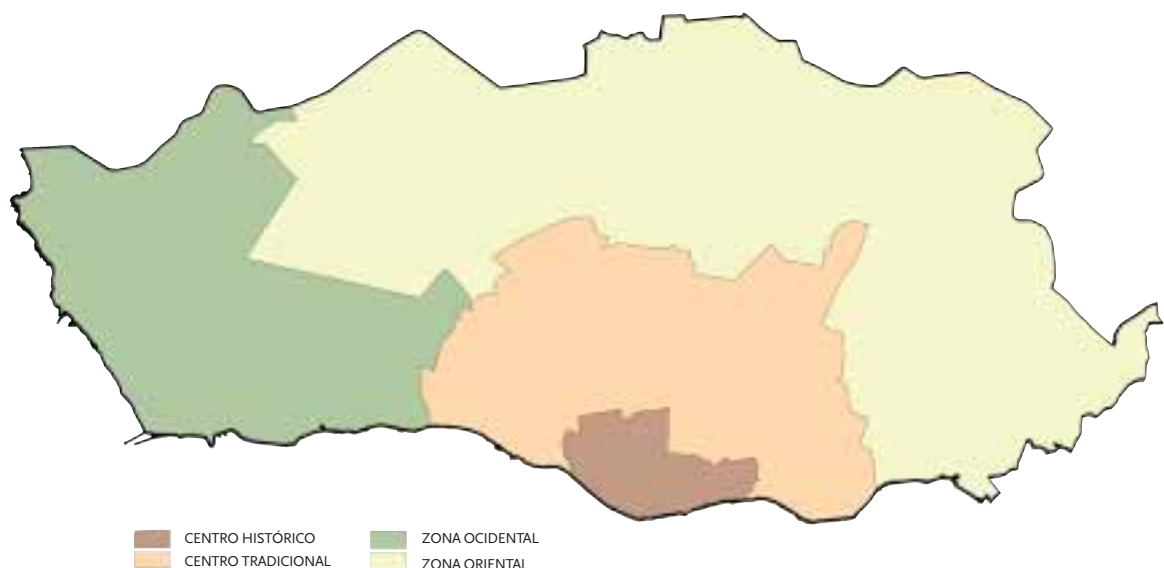
Havendo uma forte interdependência entre muitos dos temas considerados, a afectação de alguns indicadores a determinadas áreas temáticas, em detrimento de outras, obriga aquando da interpretação dos dados a uma leitura cuidada e o mais cruzada possível das diferentes situações.

Uma preocupação, sempre presente ao nível da selecção feita, foi a de garantir o máximo de comparabilidade possível dos indicadores escolhidos, tanto para outras áreas geográficas como para outros projectos existentes, com particular destaque para o Urban Audit.

Uma questão metodológica de indiscutível relevância no estudo da qualidade de vida em cidades prende-se com a própria escala de análise. A condição urbana caracteriza-se por uma grande heterogeneidade de usos e ocupações do solo e por uma ampla diversidade funcional. Territórios de contrastes, os centros urbanos oferecem condições em termos de qualidade de vida não traduzíveis por simples valores médios, sobretudo quando a avaliação visa apoiar a concepção de políticas de intervenção no terreno. A análise da diferenciação intra-urbana revela-se, neste contexto, indispensável, tendo-se optado, no âmbito deste projecto, por desenvolver um esforço de recolha dos dados de base com uma desagregação espacial fina. Sempre que possível, foi coligida informação para quatro zonas da cidade estabelecidas, para efeitos de análise, com base em critérios de homogeneidade relativa, através do agrupamento de freguesias:

- Zona Histórica, constituída pelas freguesias de Miragaia, S. Nicolau, Sé e Vitória;
- Zona Tradicional, constituída pelas freguesias de Bonfim, Cedofeita, Massarelos e Sto. Ildefonso;
- Zona Ocidental, constituída pelas freguesias de Aldoar, Foz do Douro, Lordelo do Ouro e Nevogilde;
- Zona Oriental, constituída pelas freguesias de Campanhã, Paranhos e Ramalde.

ZONAS CONSIDERADAS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO PORTO



Também evidente, nos estudos sobre a qualidade de vida urbana, é a necessidade de não considerar os centros urbanos como espaços confinados mas, pelo contrário, não perder de vista o conjunto de interações que existem entre estes e o seu território envolvente o que, em concreto, levanta algumas questões particulares, do ponto de vista da análise. Uma delas, à qual se atendeu igualmente no âmbito deste projecto, prende-se com a necessidade de, na interpretação de resultados, entrar em linha de conta com conceitos como o de “população utilizadora” e não apenas de “população residente”. Esta diferenciação é particularmente relevante quando se avaliam, por exemplo, dotações em certos equipamentos e serviços, como hospitais ou universidades que, claramente, servem uma população muito superior àquela que reside na cidade.

Rede institucional de fornecedores de informação

Um projecto desta natureza é, obviamente, muito exigente em termos de informação estatística necessária. Para o cálculo dos indicadores acima apresentados foram identificadas cerca de 190 variáveis de base, para as quais foi necessário recolher informação para diferentes anos e para diferentes âmbitos geográficos. Para além de se pretender trabalhar dados comparativos à escala metropolitana e para o País, foi igualmente recolhida, sempre que possível, informação ao nível das freguesias.

Neste sentido foi conduzido um trabalho, que começou por ser interno à própria CMP, de levantamento de dados produzidos pelos diferentes Serviços com os quais foram definidas as opções quanto ao tipo de elementos a utilizar, mas também, os processos e as rotinas necessárias para que ficasse garantida uma continuidade em termos da acessibilidade à informação.

Para além deste envolvimento dos diferentes serviços da CMP, participam neste projecto, na qualidade de fornecedores externos de informação, cerca de 26 entidades públicas e privadas que asseguram o fornecimento regular de cerca de 2/3 das variáveis de base e cuja colaboração foi essencial no desenvolvimento deste sistema de informação. A criação de uma eficaz rede de parcerias, que permita a obtenção da informação necessária em tempo útil, foi uma das apostas centrais do sistema implementado.

De notar que alguma da informação estatística de que foi possível passar a dispôr não estava inicialmente acessível, tendo sido necessário estabelecer protocolos específicos para que a sua recolha pudesse passar a ser feita e, noutros casos, a informação passasse a ser organizada ou registada sistematicamente.

Para reunir todos os dados recolhidos foi desenvolvida uma aplicação informática específica que permite o armazenamento, gestão e consulta dos dados numéricos, tanto a nível de variáveis base como dos próprios indicadores. A aplicação permite ainda o registo e a consulta do enorme volume de meta-informação associada às variáveis do sistema, bem como, a geração automática de relatórios de dados e de relatórios metodológicos.

A percepção dos cidadãos sobre a qualidade de vida

A segunda componente do sistema de monitorização da qualidade de vida da CMP tem a ver com a recolha de elementos sobre a percepção dos cidadãos acerca da qualidade de vida na cidade.

Nos últimos anos têm vindo a multiplicar-se os questionários aplicados em cidades, destinados a captar a visão que os indivíduos têm sobre a sua qualidade de vida. Através destes estudos é possível detectar o “sentimento” das pessoas relativamente às diferentes componentes da qualidade de vida, nomeadamente daquelas que estão fortemente ligadas à esfera de actuação das políticas públicas, e, desta forma, recolher um elemento adicional para apoio das decisões quanto a domínios, estratégias e prioridades para a acção pública.

As abordagens subjectivas da qualidade de vida urbana, privilegiando um nível de análise individual, procuram medir o grau de satisfação dos cidadãos relativamente ao seu quadro de vida, valorizando aquela que é uma “percepção” baseada na experiência pessoal e introspectiva de cada um.

No plano metodológico, a avaliação do nível de satisfação dos indivíduos é realizada com base na realização de entrevistas e de inquéritos através dos quais as opiniões de natureza subjectiva são recolhidas de uma forma directa. As apreciações feitas desenvolvem-se com base num exercício cognitivo, mental, em que cada indivíduo exprime o seu nível de satisfação ou de insatisfação assumindo referências, padrões implícitos ou explícitos em termos de bem-estar e de condições de vida.

Em Janeiro de 2003 foi realizado um primeiro inquérito à população residente na cidade, sendo apresentada neste relatório uma análise preliminar dos resultados. O questionário elaborado, composto maioritariamente por questões fechadas, foi estruturado em torno de quatro pontos principais: conceito global de qualidade de vida, avaliação da situação na cidade do Porto (quer no presente, quer em termos de evolução recente), qualidade de vida pessoal e, ainda, qualidade de vida na área de residência .

A estes pontos centrais, juntou-se um outro relacionado com a necessidade de proceder à caracterização socio-demográfica dos indivíduos que responderam ao inquérito.

No âmbito deste projecto, a intenção é repetir este tipo de levantamentos periodicamente, de modo a poder acompanhar-se, também, as tendências evolutivas referentes à opinião dos cidadãos.

Desenvolvimentos futuros

Dada a natureza deste projecto, e face ao que atrás foi exposto, não é possível encarar a sua implementação como encerrada. Na verdade, este é um projecto cujo desenvolvimento é permanente, encontrando-se já identificadas etapas futuras a percorrer.

Desde logo, importa consolidar o sistema de informação criado através da manutenção das rotinas de actualização dos dados disponíveis e do preenchimento de lacunas que actualmente se verificam em termos de informação de base.

É também previsível a revisão e adaptação do painel de indicadores em função de novos aspectos a monitorizar no âmbito da qualidade de vida urbana e, mesmo, da disponibilização de novos elementos em matéria de informação estatística.

Na perspectiva do suporte às actividades do planeamento e gestão da cidade uma das apostas futuras passa pelo apoio à definição de metas e objectivos quantificados para a melhoria da qualidade de vida na cidade à luz dos quais as dinâmicas evolutivas possam ser lidas e avaliadas no seu grau de convergência ou divergência face a padrões de vida assumidos como desejáveis.

A vertente da divulgação e abertura ao exterior deste projecto será reforçada através do desenvolvimento de um espaço interactivo na Internet, simultaneamente, de difusão e de recolha de opinião sobre a qualidade de vida urbana, que possa reforçar a oportunidade de participação dos agentes e dos cidadãos na identificação de prioridades no que diz respeito à intervenção na cidade.

